

INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL 2018

O quadro brasileiro
em perspectiva global

Tulio Cariello



Sobre o CEBC

Fundado em 2004, o Conselho Empresarial Brasil-China é uma instituição bilateral sem fins lucrativos formada por duas seções independentes, uma no Brasil e outra na China, e dedicada à promoção do diálogo entre empresas dos dois países.

O CEBC concentra sua atuação nos temas estruturais do relacionamento bilateral sino-brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar o ambiente de comércio e investimento entre os países.

As seções do CEBC têm autonomia completa e pautam sua atuação de acordo com os interesses

de seus associados, mantendo intensa cooperação para o fomento do comércio e de investimentos mútuos. A seção chinesa, sediada em Pequim, tem suas atividades coordenadas e supervisionadas pelo Ministério do Comércio da China (MOFCOM) e integra a estrutura do Conselho para Promoção de Investimento Internacional da China (CCIIP).

O CEBC foi, em 2015, reconhecido oficialmente, no Plano de Ação Conjunta assinado entre o Brasil e a China, como o principal interlocutor dos governos na promoção das relações empresariais entre os dois países.

Seção brasileira

PRESIDENTE

Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves

PRESIDENTE EMÉRITO

Embaixador Sergio Amaral

VICE-PRESIDENTES

José Leandro Borges

Diretor Executivo do Bradesco

Marcio Senne de Moraes

Diretor de Relações Externas da Vale

Bruno Ferla

Vice-presidente Institucional, Jurídico e de Compliance da BRF

DIRETORES

André Clark

CEO da Siemens no Brasil

Luiz Felipe Trevisan

Diretor Corporate & Investment Banking do Itaú BBA

Nelson Salgado

Vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Embraer

Pedro Aguiar de Freitas

Sócio do Veirano Advogados

Reinaldo Ma

Sócio da TozziniFreire Advogados

Roberto Amadeu Milani

Vice-Presidente da Comexport

DIRETORA DE ECONOMIA

Fabiana D'Atri

Economista coordenadora do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco

COMITÊ CONSULTIVO

Embaixador Marcos Caramuru de Paiva

Embaixador Paulo Estivallet

Embaixador Sergio Amaral

Ivan Ramalho

Luiz Fernando Furlan

Marcos Jank

Octávio de Barros

Renato Baumann

Tatiana Rosito

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário executivo

Roberto Fendt

roberto.fendt@cebc.org.br

Coordenador de Análise e Pesquisa

Tulio Cariello

tulio.cariello@cebc.org.br

Analista de Eventos

Denise Dewing

denise.dewing@cebc.org.br

Administração

Jordana Gonçalves

jordana.goncalves@cebc.org.br

Estagiária

Juliana Nadalutti

juliana.nadalutti@cebc.org.br

INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL 2018

O quadro brasileiro
em perspectiva global

Tulio Cariello

Agradecimentos: Juliana Nadalutti, Guilherme Bussinger, Qi Yushan, Xinya Zhang, Li Wei, Fabiana D'Atri, Mariana Freitas, Reinaldo Ma.

Programação visual e diagramação: Presto Design
Foto capa: Annie Spratt/Unsplash

Conselho Empresarial Brasil-China (org.)
Investimentos Chineses no Brasil 2018 -
O quadro brasileiro em perspectiva global
Rio de Janeiro: CEBC- Julho, 2019.

1. Investimentos; 2. China; 3. Brasil; 4. Análise;
5. Perspectiva global.

© 2019 Conselho Empresarial Brasil-China.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser
reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por
qualquer meio sem permissão por escrito do CEBC.

Para mais informações:

CEBC - Seção Brasileira
Rua Araújo Porto Alegre, nº 36 / sala 1202
Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030.902

Tel.: +55 21 3212-4350
cebc@cebc.org.br
www.cebc.org.br

Sumário

INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL

6

Estoque de investimentos (2007-2018)

8

Fluxo de investimentos

9

Análise setorial

12

Forma de ingresso

14

Distribuição geográfica

16

INVESTIMENTOS CHINESES NO CONTEXTO GLOBAL

18

CONCLUSÃO

27

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL EM 2018

28

MAPAS

- 7 MAPA 1: Destaques dos investimentos chineses no Brasil em 2018
- 16 MAPA 2: Distribuição geográfica por estado | Investimentos chineses no Brasil (confirmados) | 2018 | Análise por número de projetos
- 17 MAPA 3: Distribuição geográfica por estado | investimentos chineses no Brasil (confirmados) 2007-2018 | Análise por número de projetos

QUADROS

- 24 QUADRO 1: Maiores Investimentos chineses na América Latina e Caribe na área de energia 2007-2018
- 26 QUADRO 2: Maiores Investimentos chineses na América Latina e Caribe na área de mineração 2007-2018

GRÁFICOS

- 8 GRÁFICO 1: Estoque de investimentos chineses no Brasil | 2007-2018 | Análise por valor
- 8 GRÁFICO 2: Estoque de investimentos chineses no Brasil | 2007-2018 | Número de projetos
- 9 GRÁFICO 3: Fluxo de investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007-2018 | Análise por valor
- 11 GRÁFICO 4: Fluxo de investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007-2018 | Análise por número de projetos
- 12 GRÁFICO 5: Divisão setorial dos investimentos chineses no Brasil (anunciados vs. confirmados) | 2018 | Análise por número de projetos
- 14 GRÁFICO 6: Forma de ingresso dos investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007-2018 | Análise por número de projetos
- 15 GRÁFICO 7: Forma de ingresso dos investimentos chineses no Brasil (confirmados) | 2018 | Análise por número de projetos
- 19 GRÁFICO 8: Investimentos chineses no exterior 2009-2018 (US\$ bilhões)
- 20 GRÁFICO 9: Percepção sobre a nova Rota da Seda chinesa | 130 países e regiões
- 21 GRÁFICO 10: Fluxo e variação anual dos investimentos chineses na América Latina e Caribe | 2010-2018
- 22 GRÁFICO 11: Estoque de investimentos chineses na América Latina, países selecionados | 2007-2018
- 23 GRÁFICO 12: Investimentos chineses na América Latina, países selecionados (US\$ bilhões) | 2017-2018
- 24 GRÁFICO 13: Investimentos chineses na América Latina e Caribe por setores | 2007-2018
- 25 GRÁFICO 14: Investimentos chineses na América Latina e Caribe (exceto Brasil) por setores | 2007-2018

Objetivo do estudo e metodologia

Este estudo propõe oferecer um panorama geral dos investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2018, com foco específico no último ano, indicando detalhes sobre estoque e fluxo dessas inversões, bem como análises geográficas, setoriais e sobre a forma de ingresso e estrutura de propriedade das empresas investidoras. A presente edição conta também com análises sobre os investimentos chineses no mundo, em especial na América Latina e Caribe, de forma a contextualizar a situação brasileira nesse cenário.

Para as análises relacionadas ao Brasil, foram utilizadas informações da base de dados do Conselho Empresarial Brasil-China, de autoria própria. A sistematização desses investimentos é feita pelo CEBC desde 2011, com monitoramento diário dessas transações por meio de notícias veiculadas nas imprensas nacional e internacional, bem como por meio de informações coletadas diretamente junto às empresas chinesas ou seus parceiros locais. As análises do CEBC incluem investimentos anunciados (que não necessariamente foram colocados em prática, mas que podem se concretizar futuramente) e investimentos confirmados (que de fato estão em operação). São consideradas também análises tanto por valor de projetos como por número de projetos. Essa metodologia tem como objetivo apresentar diferentes perspectivas sobre o montante geral dos investimentos, levando em conta que muitas empresas chinesas não tornam públicos os valores de suas operações.

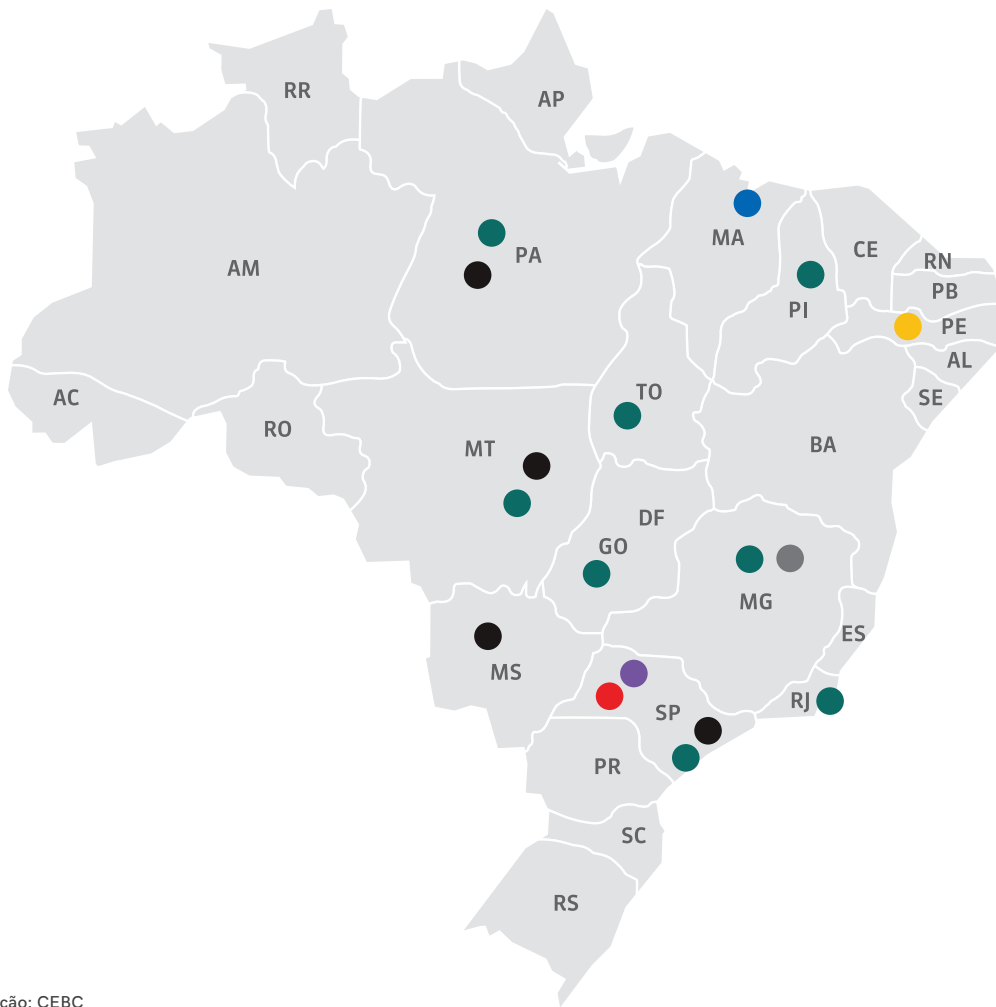
No caso dos investimentos chineses no mundo, foram utilizadas diversas fontes, como o *China Global Investment Tracker*, elaborado pelo *American Enterprise Institute* e a *Heritage Foundation*, o *Global Development Policy Center* (GDP Center) da *Boston University*, o Ministério do Comércio da China (MOFCOM), o *Mercator Institute for China Studies* (MERICS), o *Rhodium Group* e a *Red América Latina y el Caribe sobre China* (Red ALC-China).

Tendo em vista que não há um monitoramento abrangente o suficiente que garanta uma base de dados completa em relação aos investimentos chineses no Brasil, seja por parte do Estado brasileiro ou de outras instituições, é importante mencionar que as informações aqui divulgadas se tratam de uma amostra geral dessas transações.

INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL



Destaques dos investimentos chineses no Brasil em 2018



Elaboração: CEBC

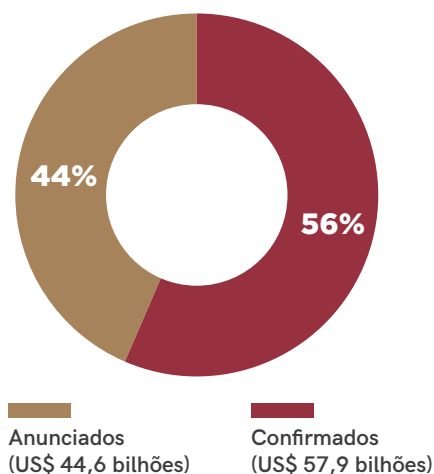
  STATE GRID BRAZIL HOLDING S.A. 国家电网巴西控股公司	  ENERGY CHINA 中国能建 CGGC	  SANXING ELECTRIC 三星电气
  CTG	  PetroChina	  Tencent 腾讯
  CCCC CHINA COMMUNICATIONS CONSTRUCTION COMPANY		

Estoque de investimentos (2007-2018)

De acordo com dados levantados pelo Conselho Empresarial Brasil-China, o estoque de investimentos chineses no Brasil, entre 2007 e 2018, chegou a US\$ 102,5 bilhões, levando em conta investimentos anunciados e confirmados. Ao se considerar apenas os investimentos confirmados, o valor somou cerca de US\$ 58 bilhões, o que indica a concretização de 56% do total dos aportes anunciados nesse período.

GRÁFICO 1

Estoque de investimentos chineses no Brasil | 2007 - 2018
Análise por valor



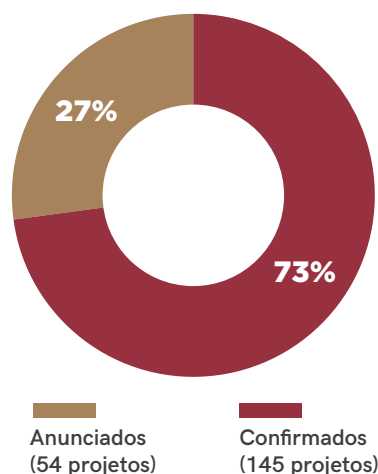
Fonte: CEBC

Já uma análise por número de projetos indica que, entre 2007 e 2018, o estoque de investimentos chineses no Brasil somou 199 projetos, entre anunciados e confirmados. Se contabilizados apenas os investimentos confirmados, conclui-se que 73% dos projetos ao

longo desses anos foram colocados em prática, resultando em 145 empreendimentos chineses em operação no país.

GRÁFICO 2

Estoque de investimentos chineses no Brasil | 2007 - 2018
Número de projetos



Fonte: CEBC

Entre 2007 e 2018, o estoque de investimentos chineses confirmados no Brasil chegou a cerca de US\$ 58 bilhões. Ao se considerar também os aportes anunciados, o valor somou US\$ 102,5 bilhões.

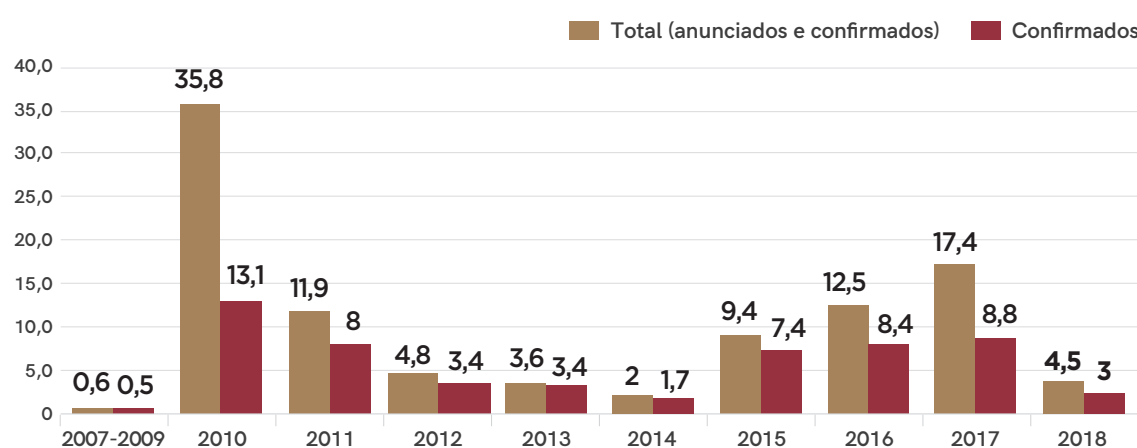
Fluxo de investimentos

O fluxo de investimentos chineses no Brasil pode ser dividido em quatro fases. Até 2010, as empresas chinesas tinham maior interesse no setor de *commodities*, tendo em vista a crescente demanda do país asiático por produtos como petróleo, minérios e soja. Em seguida, até meados de 2013, os principais aportes marcaram uma etapa voltada para a área industrial, com foco na busca por mercado consumidor. Na sequência, a terceira fase indicou participação relevante de investimentos em serviços, com destaque para a atuação dos bancos chineses. Por fim, a última fase começa a partir de 2014, momento em que passou a haver a entrada de volumosos investimentos nas áreas de energia elétrica e infraestrutura. Além disso, nessa última fase, importantes aportes em áreas com grande potencial também foram verificados, como nos setores de óleo e gás, agronegócio e, mais recentemente, tecnologia.

Especificamente em 2018, os investimentos chineses confirmados no Brasil somaram aproximadamente US\$ 3 bilhões, valor 66% menor do que os US\$ 8,8 bilhões contabilizados em 2017. Considerando também os investimentos anunciados, o valor total em 2018 chegou a cerca de US\$ 4,5 bilhões, número 74% inferior ao verificado no ano anterior.

GRÁFICO 3

Fluxo de investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007 - 2018 Análise por valor



Fonte: CEBC

Especificamente em 2018, os investimentos chineses confirmados no Brasil somaram aproximadamente US\$ 3 bilhões, valor 66% menor do que os US\$ 8,8 bilhões contabilizados em 2017.

É importante observar que a diminuição no valor dos aportes chineses no Brasil em 2018 é parte de um cenário geral de queda. Dados do Banco Central do Brasil indicam que as inversões estrangeiras como um todo no país – considerando investimentos sob a ótica de participação no capital, excluindo empréstimos intercompanhia – tiveram redução de 13% naquele ano, caindo de US\$ 64 bilhões para US\$ 56 bilhões.

Da mesma forma, dados alternativos publicados pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) indicam que esses investimentos chegaram a US\$ 61 bilhões em 2018, valor 10% inferior aos US\$ 68 bilhões verificados em 2017.

Com base em uma perspectiva política, esse cenário menos atrativo aos investimentos estrangeiros no Brasil em 2018 foi reflexo das incertezas provocadas pelo final de um governo transitório e um ano eleitoral particularmente conturbado. Esse quadro ainda foi agravado devido à visível probabilidade de estabelecimento de um novo governo que se propunha a romper com as políticas econômicas implementadas pelas administrações anteriores. Como consequência, os investidores externos adotaram postura cautelosa, com expectativas quanto a uma possível reformulação da arquitetura regulatória sobre investimentos estrangeiros no Brasil.

No caso específico da relação do Brasil com a China, as apreensões foram pontuadas pelo fato de que o candidato líder nas pesquisas eleitorais de 2018, Jair Bolsonaro, havia feito críticas diretas aos investimentos chineses no país, tendo em diversas ocasiões interpretado que a China estaria “comprando o Brasil, e não do Brasil”.

Somado a isso, no período pré-campanha, o atual Presidente da República e então deputado federal fez visita oficial a Taiwan, o que despertou indignação em Pequim. A ilha é considerada pela China como uma “província rebelde”, sendo um tema de soberania mal resolvido entre as duas partes e, consequentemente, um assunto delicado nas relações exteriores da China continental. Da mesma forma, a instabilidade da recente administração pública brasileira também contribuiu para a falta de projetos concretos voltados para os investidores chineses. Em um primeiro momento, tal conjuntura gerou incertezas quanto à disposição do então iminente novo governo brasileiro em relação à manutenção de parcerias com o país asiático.

Como observado, não se deve negligenciar o peso da variável política interestatal sobre a questão da atratividade de investimentos chineses no Brasil, sobretudo quando o Estado chinês tem presença marcante nas inversões em solo nacional. Para ilustrar essa relevância, 40% dos projetos de investimentos em 2018, entre anunciados e confirmados, tiveram participação de estatais centrais chinesas, grandes empresas de setores estratégicos com administração associada à *Comissão Estatal para Supervisão e Administração dos Ativos do Estado* (SASAC, na sigla em inglês), órgão ligado ao Conselho de Estado da China, uma das mais altas instâncias do aparato político do país asiático.

Sob uma perspectiva de mercado, há de se ter em mente que a queda dos investimentos chineses em 2018 também se deve a uma base de comparação consideravelmente alta. Grandes investidores, sobretudo do setor de

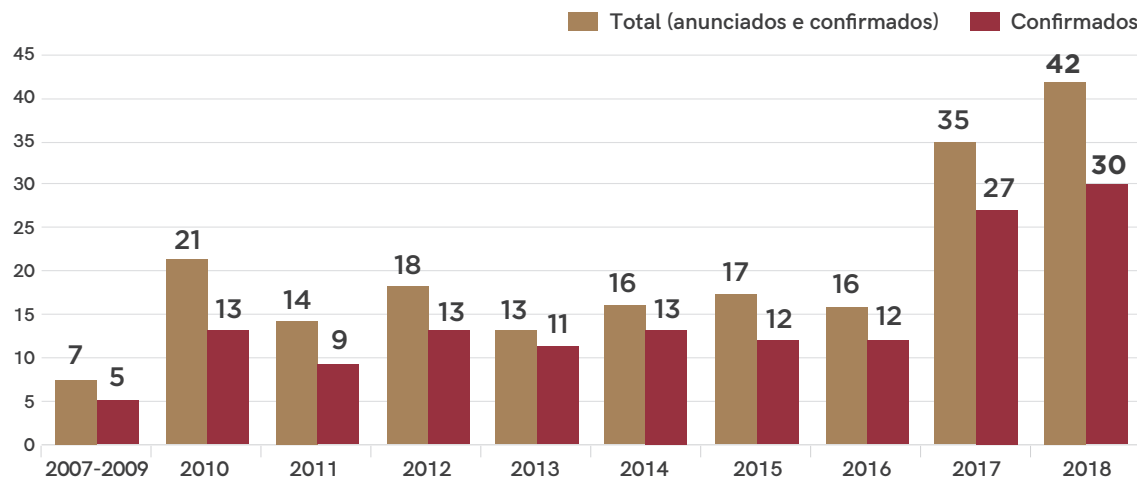
geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, passaram a priorizar a consolidação de sua atuação no Brasil sobre ativos obtidos anteriormente, em detrimento de novas fusões e aquisições. O caso da State Grid ilustra bem esse momento, tendo em vista que nenhum de seus oito projetos desenvolvidos no país em 2018 contou com a compra de novos ativos, conforme informado pela própria empresa.

Por outro lado, apesar de alguns atritos de ordem política e a alta base de comparação em termos de valor dos projetos, os investimentos chineses no Brasil demonstraram resiliência e pragmatismo. Ao se analisar os

aportes por número de projetos, o CEBC identificou, entre anunciados e confirmados, 42 aportes em 2018, o que configura o maior montante da série histórica. Se considerados apenas os investimentos confirmados, houve aumento para 30 projetos, 11% a mais do que os 27 identificados em 2017. Ou seja, mesmo com alguns percalços, há de se considerar que os aportes chineses no país seguem uma estratégia indistinta de outros investidores estrangeiros, agindo de acordo com a legislação brasileira e orientados por uma ótica mercadológica e baseada no surgimento de oportunidades.

GRÁFICO 4

Fluxo de investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007 - 2018
Análise por número de projetos



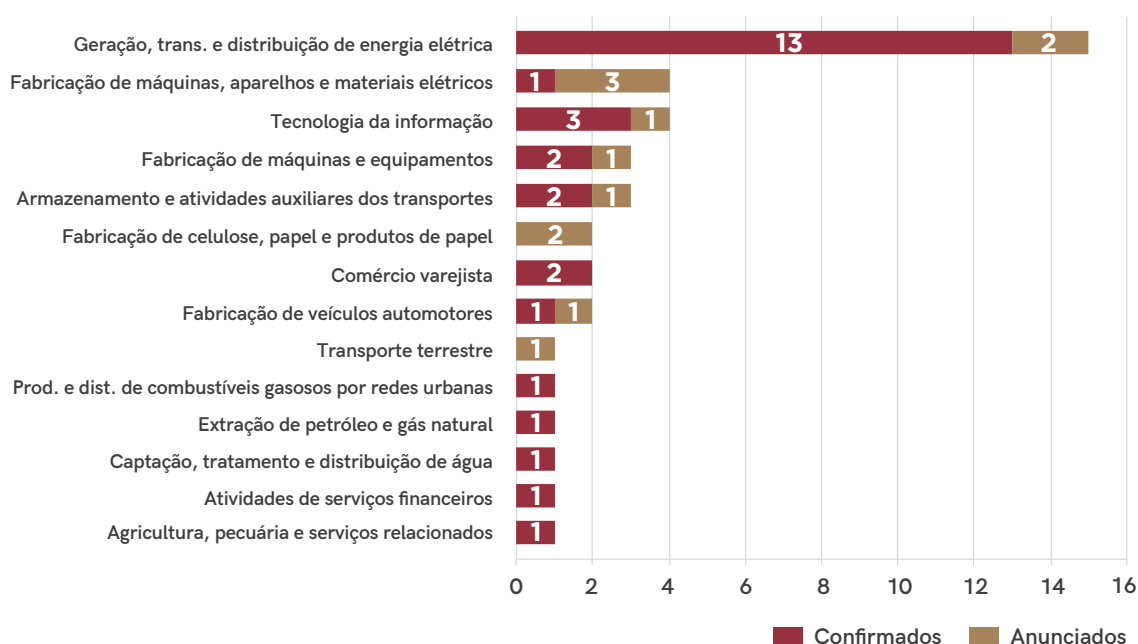
Fonte: CEBC

Análise setorial

Assim como nos últimos anos, a maioria dos investimentos chineses confirmados em 2018 foi direcionada ao setor de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, tanto em análise por valor quanto por número de projetos. Nesse cenário, as estatais chinesas State Grid e China Three Gorges foram particularmente atuantes, tendo somado, em conjunto, 12 projetos confirmados em 2018, de acordo com informações repassadas ao CEBC pelas próprias empresas. Ao todo, os investimentos das duas estatais centrais chegaram a cerca de US\$ 1,7 bilhão.

GRÁFICO 5

Divisão setorial dos investimentos chineses no Brasil (anunciados vs. confirmados) 2018 | Análise por número de projetos



Fonte: CEBC

Além do setor de energia elétrica, houve novos empreendimentos confirmados em áreas ainda pouco exploradas pelos chineses, como no segmento de tecnologia da informação, que contou com aportes da Didi, do segmento de plataformas móveis de transporte e mobilidade urbana, e da gigante tecnológica

chinesa Tencent, que investiu na *fintech* de cartões de crédito Nubank.

O setor de infraestrutura também teve investimentos confirmados em 2018, com presença de aportes na área de armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, por meio

de inversões da PetroChina na pernambucana TT Work e da China Communications Construction Company, que lidera o projeto de construção do Terminal de Uso Privado Porto São Luís, no Maranhão.

O setor industrial também apresentou investimentos, com aportes nas áreas de máquinas e equipamentos, com a compra de parte da IPPG Brasil pela fabricante de válvulas YDF Valves, bem como no segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, por meio da compra da Nansen Instrumentos de Precisão pela Sanxing Eletric e a ampliação da fábrica da Gree, na Zona Franca de Manaus. Houve também interesse da GSPak em investir na área de fabricação de celulose, papel e derivados, com anúncio de construção de fábricas no Brasil. No segmento de veículos automotores, foi anunciada a instalação da empresa Vinco Motos Elétricas em Minas Gerais, que indicou parceria com a fabricante chinesa TAILG.

Na área de comércio varejista, foram contabilizados investimentos da Midea, que lançou uma plataforma de comércio eletrônico para venda de produtos de sua linha residencial. Somado a esse empreendimento, a chinesa Aihuishou fez um aporte de capital na Trocafone, empresa voltada para a comercialização de celulares e *smartphones* usados.

O setor de óleo e gás contou com investimento da CNOOC, que, em consórcio com BP Energy e Ecopetrol, arrematou o bloco de Pau Brasil no pré-sal da Bacia de Santos. Houve também participação da Shandong Kerui Petroleum, que venceu licitação para implantação de Unidade de Processamento de Gás Natural no Comperj, no estado do Rio de Janeiro.

No setor de transportes, a BYD, empresa que já conta com um considerável histórico de investimentos no Brasil, anunciou um acordo para a construção de um monotrilho em Salvador, capital baiana.

O segmento de captação, tratamento e distribuição de água contou com investimento da estatal chinesa China Gezhouba Group, que adquiriu o controle da concessionária Sistema Produtor de Água São Lourenço (SPSL), no estado de São Paulo.

A Fosun, conglomerado chinês com atuação multissetorial, fechou a aquisição de uma participação controladora na empresa brasileira de corretagem e gestão de patrimônio Guide Investimentos.

O agronegócio teve mais um ano com participação chinesa no Brasil. O grupo Pingle, fabricante de moinhos de trigo, marcou sua chegada no país com o estabelecimento de um escritório técnico e comercial e a construção de um armazém para estoque de peças no Paraná.

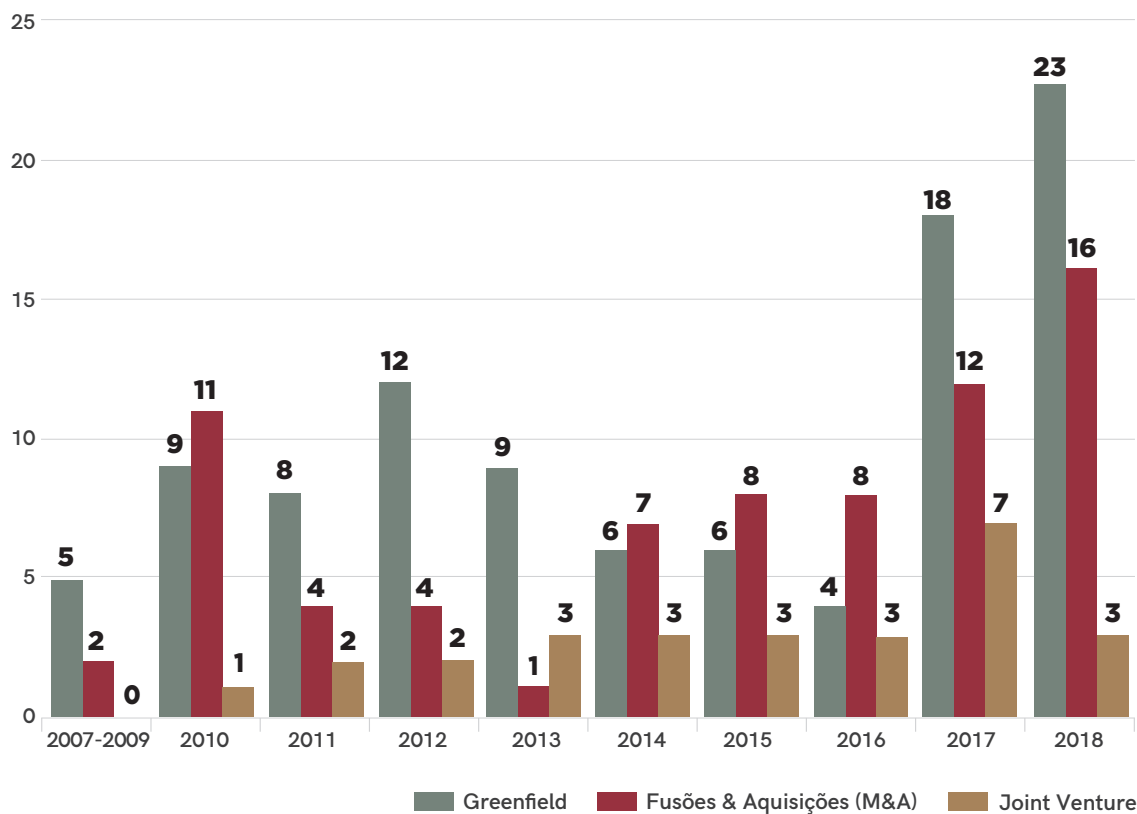
O setor de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica foi o que mais recebeu investimentos em 2018. State Grid e CTG investiram cerca de US\$ 1,7 bilhão por meio de 12 projetos.

Forma de ingresso

Os investimentos chineses no Brasil em 2018, considerando empreendimentos anunciados e confirmados, foram predominantemente realizados via aportes *greenfield*, que responderam por 50% do total, em análise por número de projetos. Os investimentos realizados por meio de fusões e aquisições tiveram participação de 42%, enquanto as parcerias via *joint ventures* responderam por 8% das inversões.

GRÁFICO 6

Forma de ingresso dos investimentos chineses no Brasil (anunciados e confirmados) | 2007 - 2018 | **Análise por número de projetos**



Fonte: CEBC

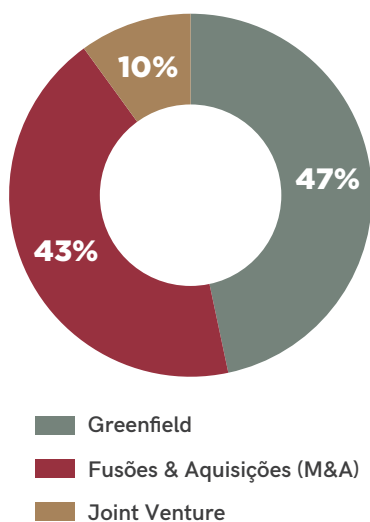
Com base em análise da série histórica, nota-se que os investidores chineses retomaram o interesse em projetos *greenfield*, marcadamente nos anos de 2017 e 2018. Anteriormente, sobretudo entre 2014 e 2016, muitas empresas chinesas adquiriram ativos já existentes e em operação no Brasil, ainda que esse cenário tenha sido reflexo de um momento em que houve grande oferta de concessões e leilões públicos, o que contribuiu para o aumento pontual do interesse chinês e a consequente concretização desse quadro.

Ao se considerar apenas os projetos confirmados em 2018, os aportes *greenfield* incorporaram 47% dos investimentos, seguidos por fusões e aquisições, que responderam por 43% do total, enquanto as *joint ventures* entre chineses e parceiros locais chegaram a 10% do total.

Em 2018, houve maior interesse chinês em investimentos *greenfield*, que responderam por 47% dos aportes confirmados, em análise por número de projetos.

GRÁFICO 7

Forma de ingresso dos investimentos chineses no Brasil (confirmados) | 2018 Análise por número de projetos



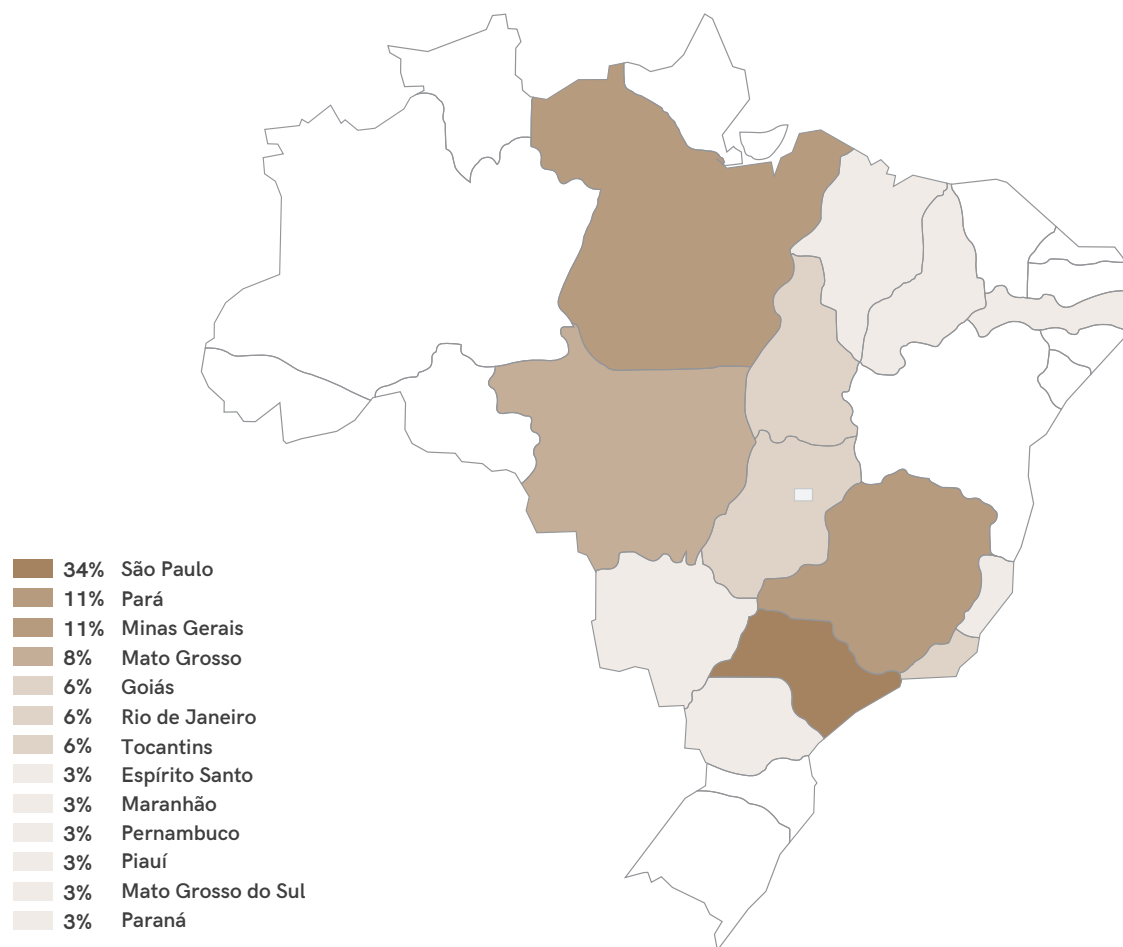
Fonte: CEBC

Distribuição geográfica

Os investimentos chineses no Brasil mais uma vez se concentraram no estado de São Paulo. Conforme indicado no mapa a seguir, a unidade federativa atraiu 34% dos aportes confirmados em 2018, liderando com folga o cenário geral. O estado do Pará absorveu 11% dos investimentos, mesmo percentual observado em Minas Gerais. O Mato Grosso contou com 8% dos aportes chineses, sendo seguido por Goiás, Rio de Janeiro e Tocantins, cada um tendo respondido por 6% do total. Espírito Santo, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Mato Grosso do Sul e Paraná tiveram 3% de participação, em análise individual.

MAPA 2

Distribuição geográfica por estado | investimentos chineses no Brasil (confirmados) 2018 | **Análise por número de projetos**



Fonte: CEBC

Ao se considerar o estoque de investimentos chineses no Brasil, é evidente que São Paulo é a unidade federativa que mais atraiu aportes para o país. O estado abarcou 35% dos investimentos confirmados entre 2007 e 2018, estando muito à frente de Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, que atraíram cerca de 7% do total, em análise individual. De todo modo, é significativo observar a velocidade em que as empresas chinesas se fizeram presentes em virtualmente todo o país desde que começaram a investir no Brasil. De acordo com a base de dados do CEBC, apenas Acre, Paraíba, Rondônia e Sergipe não contam com investimentos confirmados no país.

MAPA 3

Distribuição geográfica por estado | investimentos chineses no Brasil (confirmados) 2007-2018 | **Análise por número de projetos**



Fonte: CEBC

INVESTIMENTOS CHINESES NO CONTEXTO GLOBAL

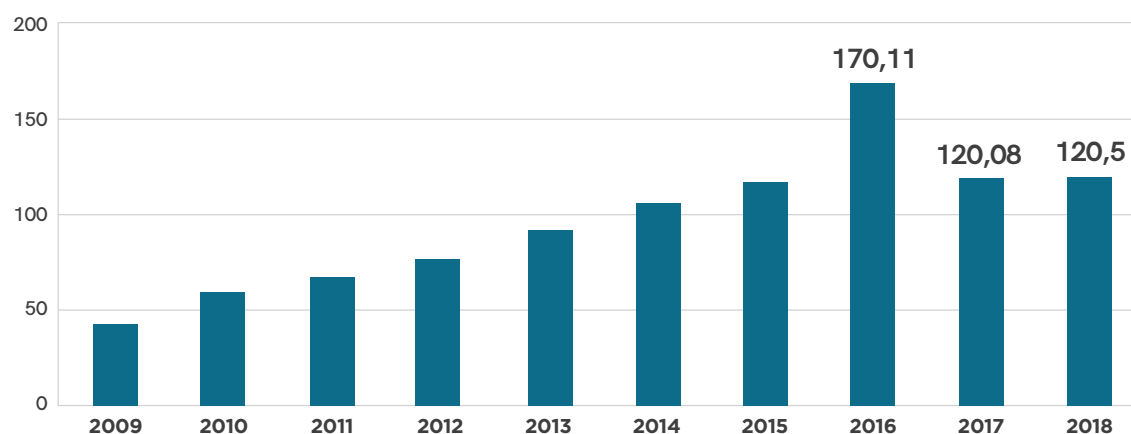


As informações sobre investimentos chineses no mundo divergem de acordo com fontes oficiais e independentes. Dados levantados pelo *China Global Investment Tracker* (CGIT)¹ indicam que, após um movimento constante de crescimento na última década, os investimentos chineses no mundo chegaram a US\$ 105,9 bilhões em 2018, sinalizando declínio de 40% em relação a 2017. Por outro lado, de acordo com o gráfico a seguir, estatísticas oficiais do Ministério do Comércio da China (MOFCOM) apontam que as inversões chinesas no exterior, excluindo investimentos financeiros, chegaram a US\$ 120,08 bilhões em 2017, indicando diminuição de 29,4% em comparação com o ano anterior. Apesar dessa queda entre 2016 e 2017, os dados oficiais indicam que esses investimentos se estabilizaram em 2018, com montante de US\$ 120,5 bilhões.

GRÁFICO 8

Investimentos chineses no exterior, 2009-2018 (US\$ bilhões)

Exceto investimentos financeiros



Fonte: MOFCOM | Elaboração: Caixin

A atual diminuição no ritmo dos investimentos chineses no exterior pode ser explicada por uma combinação de fatores, sendo algumas de suas causas ligadas a políticas domésticas da China.

Em anos recentes, o governo chinês passou a exercer maior controle sobre os chamados "investimentos irracionais", aportes que levaram a uma acelerada fuga de capitais do país asiático. Nesse sentido, Pequim pressionou importantes empresas locais a venderem ativos no exterior, reduzindo o rastro de sua presença global. Somado a isso, o governo chinês reduziu a liquidez no sistema financeiro, o que teve impacto na disponibilidade de canais de financiamento a investimentos no exterior².

Além disso, de acordo com estudo do *American Enterprise Institute*³, houve queda considerável em grandes investimentos chineses no exterior por parte de empresas estatais, particularmente no último trimestre de 2018. Essas empresas iniciaram menos investimentos de forma geral e assinaram um número menor de projetos de infraestrutura energética, o que teve impacto significativo no montante de inversões chinesas no mundo, uma vez que esses aportes são tradicionalmente volumosos em termos de valor aplicado.

Há de se considerar também os *spillovers* gerados pelo conflito comercial e tecnológico entre Estados Unidos e China, tendo em vista que os EUA impuseram restrições a investi-

1. O China Global Investment Tracker é publicado pelo American Enterprise Institute e a Heritage Foundation.

2. Chinese FDI in Europe: 2018 trends and impact of new screening policies. Rhodium Group; Mercator Institute for China Studies, 2019.

3. Chinese Investment: State-Owned Enterprises Stop Globalizing, for the moment. American Enterprise Institute, 2019.

mentos chineses em seu território. Seguindo essa tendência, importantes focos de investimentos da China, como Alemanha e Austrália, também têm demonstrado menor abertura a investimentos chineses em áreas estratégicas.

Nesse contexto, de acordo com estudo do *Mercator Institute for China Studies* e do *Rhodium Group*, os investimentos chineses na União Europeia caíram consideravelmente nos últimos dois anos. Em 2017, os aportes do país asiático no bloco chegaram a € 29,1 bilhões, indicando declínio de 22% em relação ao pico verificado em 2016, quando o valor das transações chegou a € 37,2 bilhões. Em 2018, os investimentos somaram € 17,3, assinalando queda de 40% frente ao ano anterior.

De forma semelhante, os investimentos chineses nos Estados Unidos tiveram redução ainda mais acentuada. Em 2018, os aportes somaram US\$ 4,8 bilhões, apontando seguidas quedas frente aos US\$ 29 bilhões verificados em 2017 e aos US\$ 46 bilhões referentes a 2016, conforme relatório divulgado pelo *Rhodium Group*⁴. Os dados do *China Global Investment Tracker*, apesar de apontarem

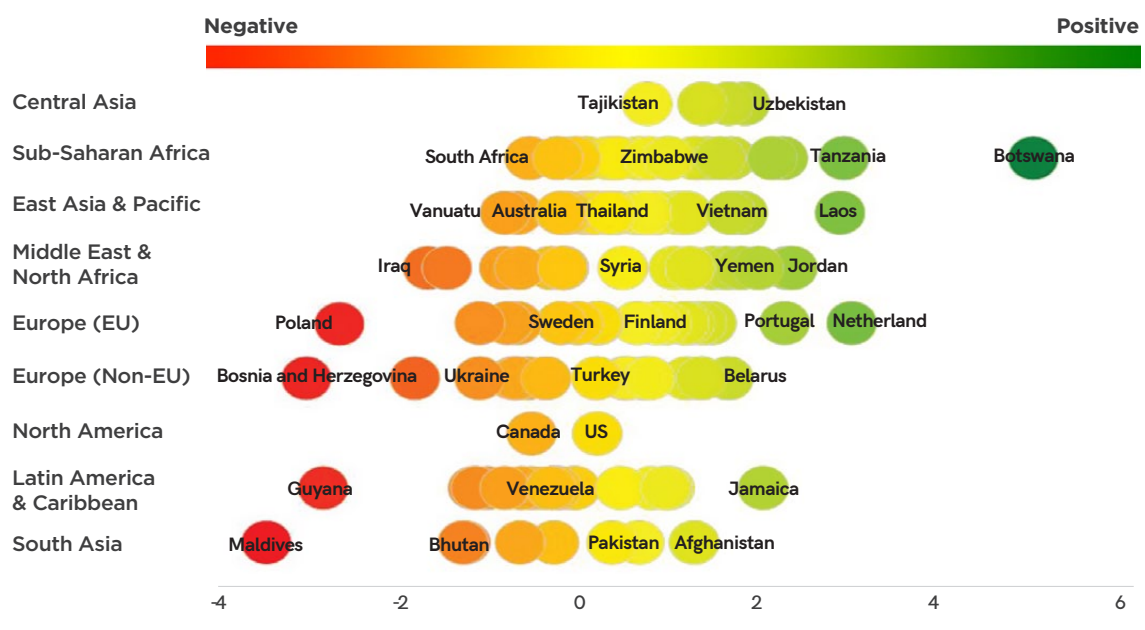
que os investimentos chineses nos EUA chegaram a US\$ 9,7 bilhões em 2018, indicam igualmente um movimento de queda, com diminuição de 60% frente a US\$ 24,6 bilhões referentes a 2017.

Os investimentos chineses na Austrália seguiram o mesmo movimento. De acordo com relatório elaborado pela KPMG e a *University of Sydney*, as inversões da China no país chegaram a US\$ 6,2 bilhões em 2018, indicando queda de 38% frente aos US\$ 10 bilhões investidos em 2017⁵.

Somado a esses fatores, alguns países que compõe a *Belt and Road Initiative* (BRI), o ambicioso projeto da nova Rota da Seda chinesa, têm sido mais reticentes em aceitar acordos com a China devido a projetos problemáticos que têm causado, entre outros contratemplos, grande endividamento a alguns Estados receptores. Com efeito, estudo do *think tank* belga *Bruegel*, baseado em análises de *big data* sobre a percepção da imprensa em diversas nações, indica que países - ligados oficialmente ou não à nova Rota da Seda - têm sentimentos mistos em relação à iniciativa.

GRÁFICO 9

Percepção sobre a nova Rota da Seda chinesa | 130 países e regiões



Fonte: Bruegel, com base no GDELT Project

4. Net Negative: Chinese Investment in the US in 2018. Rhodium Group, 2019
 5. Demystifying Chinese Investment in Australia. KPMG ; University of Sydney. 2019

Em nível regional, a Ásia Central e a África Subsaariana têm a visão mais positiva sobre a BRI, ao mesmo tempo em que as nações do Leste Asiático e do Pacífico também têm demonstrado apoio ao projeto. Os países membros da União Europeia têm uma visão mais favorável à BRI do que os não membros, com percepções particularmente negativas vindas da Polônia, Bósnia e Herzegovina e Ucrânia. Por outro lado, os Estados da Ásia Meridional têm a visão mais negativa, com sentimentos particularmente desfavoráveis por parte da Índia, Butão e Maldivas⁶.

Por fim, cabe salientar que diversas empresas chinesas têm priorizado sua atuação no mercado doméstico, com foco na estabilização da economia e, nesse sentido, o movimento de saída de capitais do país tem sido mais cauteloso, igualmente no Brasil e no mundo⁷.

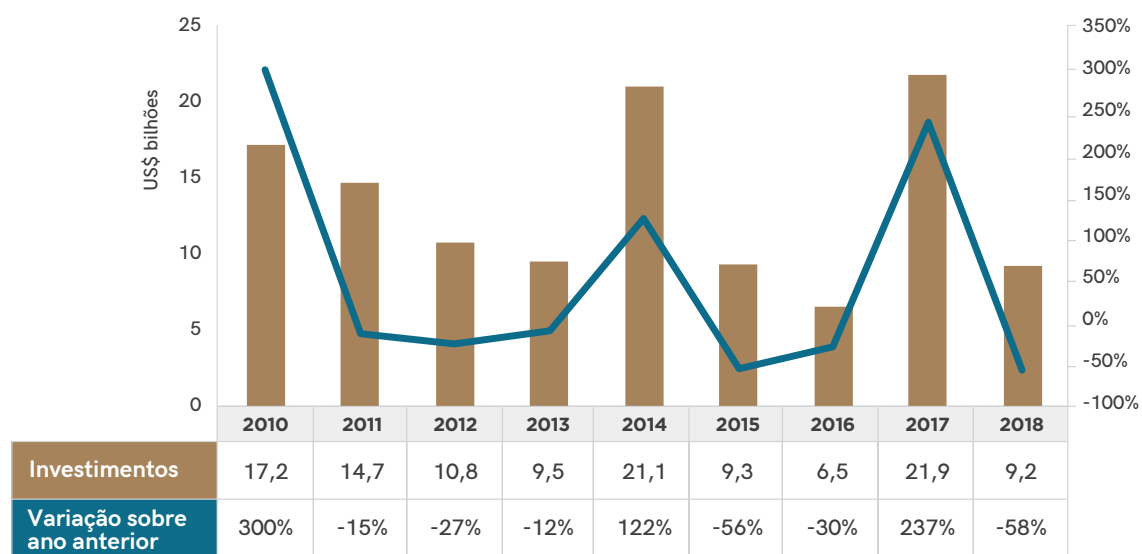
Investimentos chineses na América Latina e Caribe

Em 2015, no âmbito do Fórum entre a China e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), o presidente Xi Jinping indicou que o país asiático investiria cerca de US\$ 250 bilhões na região até a próxima década. Com efeito, entre 2007 e 2018, a China já investiu cerca de US\$ 115 bilhões na América Latina e Caribe, de acordo com dados do *China Global Investment Tracker*.

Apesar dessa retórica, os aportes da China na América Latina e Caribe apresentaram queda acentuada entre 2017 e 2018. Dados compilados pelo *Global Development Policy Center* (GDP Center) da *Boston University*⁸ indicam uma diminuição de 58% entre os dois anos - a maior queda nos investimentos desde 2010 - com destaque para a intensidade irregular dos aportes na região, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 10

Fluxo e variação anual dos investimentos chineses na América Latina e Caribe 2010-2018



Fontes: DeaLogic e Financial Times, elaborados pelo GDP Center - Boston University⁹ | Elaboração: CEBC

6. Countries' perceptions of China's Belt and Road Initiative: a big data analysis. Bruegel, 2019.

7. CEBC BRIEFING, edição 11. China em 2019: uma nova agenda para as políticas internas e as relações externas? CEBC, 2019.

8. China-Latin America Economic Bulletin. GDP Center, Boston University, 2019.

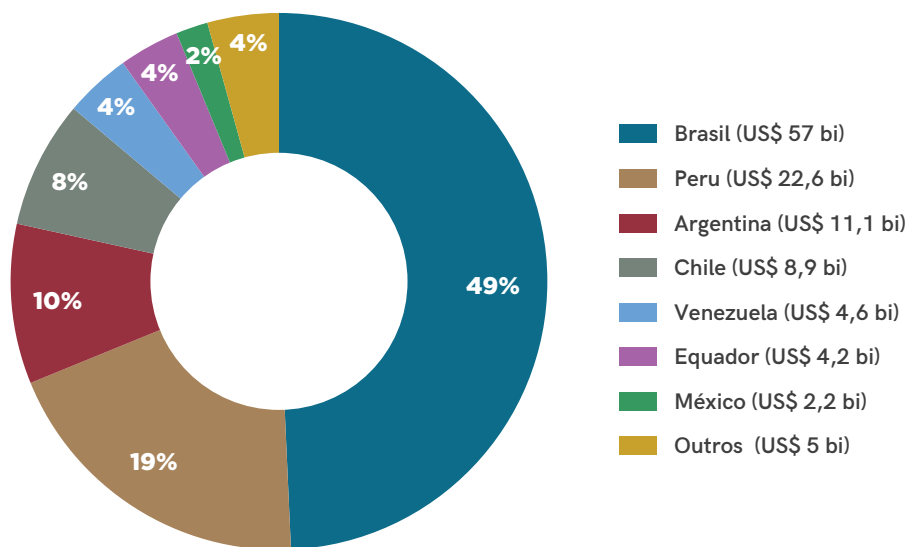
9. Os investimentos chineses compilados pelas fontes citadas incluem Hong Kong, Taiwan e Macau.

Nesse contexto, o levantamento do GDP Center também indica que a queda entre 2017 e 2018 se deu igualmente nas principais formas de ingresso dos investimentos chineses na América Latina e Caribe. Os aportes efetuados via *greenfield* tiveram diminuição de 64%, tendo caído de US\$ 4,4 bilhões para US\$ 1,6 bilhão. De modo semelhante, as fusões e aquisições da China na região sofreram decréscimo de 57%, saindo de um recorde de US\$ 17,5 bilhões em 2017 para US\$ 7,6 bilhões em 2018.

Na América Latina e Caribe, entre 2017 e 2018, houve queda de 64% nos investimentos chineses via *greenfield* e de 57% em fusões e aquisições.

GRÁFICO 11

Estoque de investimentos chineses na América Latina e Caribe, países selecionados | 2007-2018



Fonte: China Global Investment Tracker | Elaboração: CEBC

Mesmo com um movimento menos intenso de investimentos chineses no mundo, fontes distintas apontam que o Brasil segue como evidente centro de gravidade dos aportes do país asiático na América Latina e Caribe. Conforme gráfico acima, praticamente metade dos investimentos chineses na região, entre 2007 e 2018, foi direcionada ao Brasil, percentual consideravelmente maior do que

o verificado no Peru, que aparece em segundo lugar, com 19% do total.

De forma semelhante, dados compilados pela *Red América Latina y el Caribe sobre China* (Red ALC-China)¹⁰ corroboram que os investimentos chineses na região têm Brasil e Peru como os maiores receptores em termos de estoque, com montantes de US\$ 48,5 bilhões e US\$ 15,7, respectivamente.

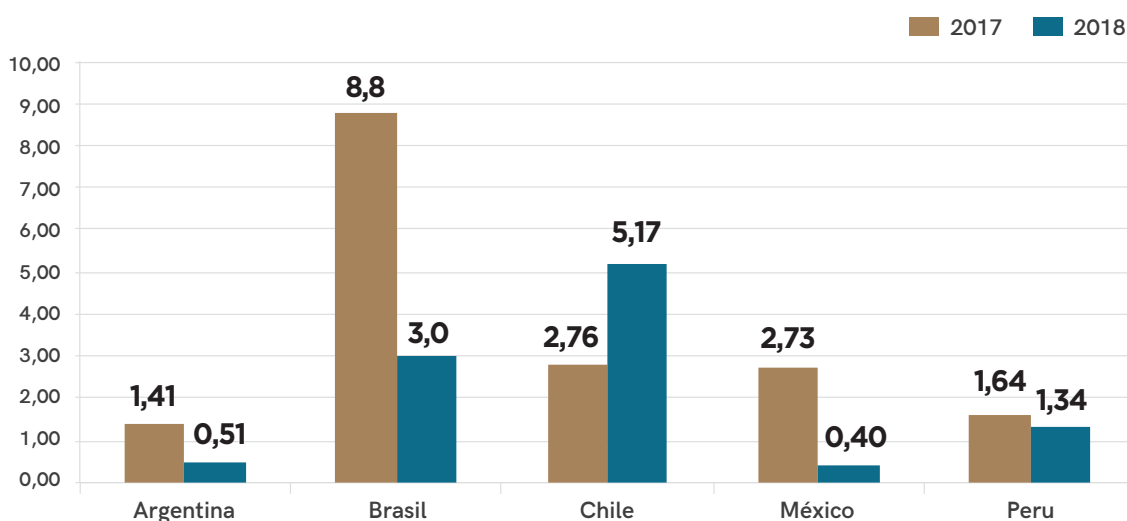
10. Monitor de la OFDI de China en América Latina y el Caribe 2018. Red ALC-China, 2019.

Por outro lado, chama a atenção que os investimentos chineses na região, entre 2017 e 2018, apresentaram crescimento considerável no Chile, onde se verificou um acréscimo de 87%, enquanto México, Brasil, Argentina e Peru tiveram quedas de, respectivamente, 85%, 66%, 64% e 18%.

O Brasil é o centro de gravidade dos investimentos chineses na América Latina, sendo destino de praticamente metade dos aportes na região.

GRÁFICO 12

Investimentos chineses na América Latina, países selecionados (US\$ bilhões) 2017-2018



Fonte: Red ALC-China e CEBC | Elaboração: CEBC

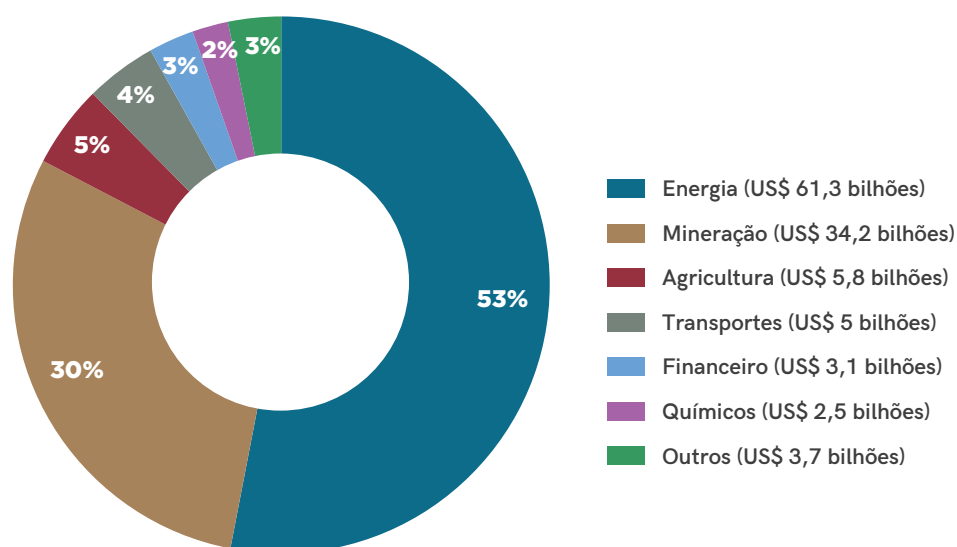
Esse aumento pontual no caso chileno se deve, no entanto, a um único projeto particularmente volumoso. Em 2018, a chinesa Tianqi Lithium¹¹ comprou participação na mineradora SQM por cerca de US\$ 4 bilhões. O movimento chinês tem como objetivo garantir o abastecimento de lítio, tendo em vista a crescente demanda pelo material, induzida, por exemplo, pelo setor de veículos elétricos na China.

Análise Setorial dos investimentos chineses na América Latina e Caribe

Em termos setoriais, entre 2007 e 2018, os investimentos chineses na América Latina e Caribe foram majoritariamente direcionados ao setor de energia, que respondeu por 53% das inversões na região, com aportes principalmente voltados para as áreas de hidroeletricidade e petróleo. O segmento de mineração respondeu por 30% do total, sendo seguido pelas áreas de agricultura, transportes, financeira e química.

11. "Tianqi buys stake in lithium miner SQM from Nutrien for \$4.1 billion". Reuters

Investimentos chineses na América Latina e Caribe por Setores | 2007-2018



Fonte: China Global Investment Tracker | Elaboração: CEBC

Como pode ser observado no quadro a seguir, o Brasil atraiu sete dos 10 maiores investimentos na região na área de energia entre 2007 e 2018, enquanto a Argentina atraiu dois e o Peru, um projeto.

QUADRO 1

Maiores Investimentos chineses na América Latina e Caribe na área de energia | 2007-2018

Ano	Investidor	Parceiro/Receptor do Investimento	País Receptor	Valor do Investimento (US\$ bilhões)
2010	Sinopec	Repsol	Brasil	7,1
2016	State Grid	CPFL	Brasil	4,91
2011	Sinopec	Galp Energia	Brasil	4,8
2016	China Three Gorges	-	Brasil	3,66
2017	State Grid	CPFL	Brasil	3,44
2010	CNOOC	Bridas	Argentina	3,1
2010	Sinochem	Statoil	Brasil	3,07
2013	CNPC	Petrobras	Peru	2,89
2010	Sinopec	Occidental Petroleum	Argentina	2,47
2017	State Power Investment	-	Brasil	2,26

Fonte: China Global Investment Tracker | Elaboração: CEBC

No entanto, tendo em vista que o Brasil recebeu quase metade dos investimentos direcionados à região nesse período, somado ao fato de que o setor de energia exerce forte influência no montante geral dos investimentos em termos setoriais no país, é importante observar que o quadro de investimentos chineses na América Latina e Caribe sofre alterações relevantes, caso se exclua o Brasil.

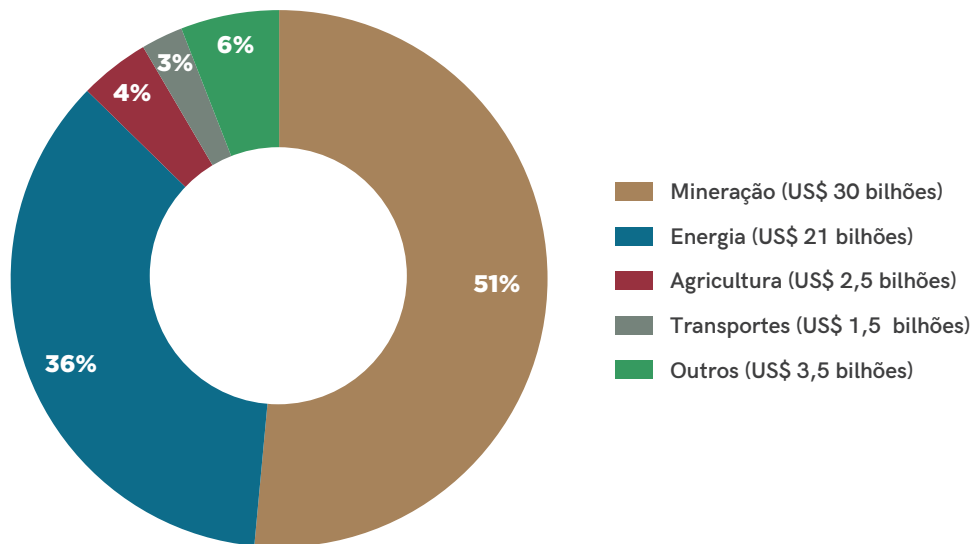
Sob essa perspectiva, ainda que a área de energia tenha mantido sua relevância, tendo somado 36% dos investimentos, o segmento de mineração foi claramente o que mais atraiu o interesse chinês nos últimos anos. O setor respondeu por pouco mais da metade dos aportes, em termos de valor, entre 2007 e 2018. É notável que houve investimentos particularmente volumosos, como no caso

da compra da mina de cobre Las Bambas, no Peru, por um consórcio feito entre as chinesas China Minmetals, Guoxin International e CITIC com a Glencore, cujo valor total chegou a cerca de US\$ 10 bilhões, marcando uma das maiores aquisições da China no exterior no segmento de mineração¹².

Os setores de energia e mineração foram os que mais atraíram investimentos chineses na América Latina e Caribe.

GRÁFICO 14

Investimentos chineses na América Latina e Caribe (exceto Brasil) por Setores 2007-2018



Fonte: China Global Investment Tracker | Elaboração: CEBC

12. "China's largest overseas acquisition in metal and mining industry put into operation". China Minmetals Corporation

Especificamente no setor de mineração, considerando todos os países da América Latina e Caribe incluídos pelo *China Global Investment Tracker*, nota-se que o Peru foi o que mais atraiu investimentos chineses na região, liderando os aportes no setor com 54% do total. Em seguida, o Chile atraiu 18% das inversões, o Brasil somou 12% e o Equador abarcou 11%.

Como pode ser observado no quadro a seguir, o Peru atraiu cinco dos 10 maiores investimentos na região, enquanto Chile e Brasil atraíram dois projetos cada e o Equador, um projeto.

QUADRO 2

Maiores Investimentos chineses na América Latina e Caribe na área de mineração | 2007-2018

Ano	Investidor	Parceiro/Receptor do Investimento	País Receptor	Valor do Investimento (US\$ bilhões)
2014	Minmetals, Suzhou Guoxin, CITIC	Glencore	Peru	6,99
2018	Chengdu Tianqi	Sociedad Quimica y Minera	Chile	4,07
2010	Minmetals	-	Peru	2,5
2018	Zhongrong Xinda	Pampa de Pongo	Peru	2,36
2008	Chinalco	-	Peru	2,16
2014	China Railway Construction, China Nonferrous	Mirador	Equador	2,04
2011	Taiyuan Iron, CITIC, Baosteel	CBMM	Brasil	1,95
2010	Shunde Rixin, Minmetals	-	Chile	1,91
2018	Chinalco	-	Peru	1,3
2010	East China Mineral Exploration and Development Bureau (Jiangsu)	Bernardo de Mello Itaminas	Brasil	1,2

Fonte: China Global Investment Tracker | Elaboração: CEBC

CONCLUSÃO

Alguns fatores vêm impondo novos desafios ao processo de globalização da China, tendo como reflexo uma relativa diminuição dos investimentos chineses em algumas regiões do mundo. Dentre esses elementos, cabe citar o maior controle do governo chinês em relação à saída de capitais, a disputa comercial e tecnológica da China com os Estados Unidos e seus efeitos nos investimentos internacionais, além do surgimento de obstáculos observados na implementação da nova Rota da Seda chinesa.

No Brasil, em 2018, houve queda considerável no valor dos investimentos chineses confirmados, que somaram cerca de US\$ 3 bilhões, 66% a menos do que os US\$ 8,8 bilhões verificados em 2017. Seguindo o ritmo de queda nos aportes do país asiático na América Latina, o caso brasileiro foi pontuado por incertezas causadas pelo final de um governo transitório e um ano eleitoral particularmente conturbado. Somado a isso, declarações hostis à China proferidas pelo atual Presidente da República durante a campanha eleitoral de 2018 também contribuíram para o surgimento de um ambiente de dúvidas sobre as relações bilaterais.

Apesar disso, ainda que seja importante observar a manutenção de relações construtivas entre os dois Estados - considerando que os maiores investidores chineses no Brasil são empresas estatais centrais - os investimentos da China no país em 2018 tiveram um recorde de 42 projetos, entre anunciados e confirmados.

Esse cenário indica que o interesse da China em investir no Brasil é pragmático, tendo em vista que seus aportes no país seguem uma estratégia mercadológica e baseada no surgimento de oportunidades, sendo executados em consonância com a legislação brasileira.

Declarações do presidente Xi Jinping de que a China deverá investir cerca de US\$ 250 bilhões na América Latina e Caribe até a próxima década, proferidas no encontro China-CELAC, em 2015, indicam que a região continuará a despertar o interesse chinês. O Brasil, como evidente centro de gravidade desses investimentos - tendo recebido cerca de metade dos aportes até o momento - continuará a exercer influência na política externa de Pequim para a região.

Nesse sentido, há espaço para que o Brasil possa atrair investimentos chineses para além de setores como a área energética, já bastante explorada e em fase de amadurecimento. Novos investimentos em segmentos como logística e construção civil, nos quais a China possui grande expertise, poderão trazer benefícios à pouco competitiva infraestrutura brasileira. Somado a isso, aportes chineses em setores industriais têm potencial para estimular a atividade econômica no país, sendo igualmente importante observar as possibilidades de cooperação na área tecnológica, tendo em vista a rápida ascensão chinesa nesse setor.

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL EM 2018





AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS

Pingle

A fabricante chinesa Pingle, líder no fornecimento de máquinas para moinhos de trigo na China, confirmou investimento em um escritório técnico e comercial e na construção de um armazém para estoque de peças para moinhos em Ponta Grossa, Paraná. O valor inicial do negócio foi estimado em R\$ 3,6 milhões. Fontes: Reuters e Prefeitura de Ponta Grossa.



ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES

China Communications Construction Company (CCCC)

1. Em 2018, a gigante asiática China Communications Construction Company (CCCC) anunciou investimento no Terminal Graneliro da Babitonga (TGB), em São Francisco do Sul, Santa Catarina. O investimento é avaliado em cerca de R\$ 1 bilhão. O grupo chinês pretende também adquirir uma participação de 51% do Fundo de Participações em Infraestrutura Anessa. Fontes: Diário Catarinense e Estado de São Paulo.

2. Foi lançada, em março de 2018, em São Luís, capital do estado do Maranhão, a pedra fundamental do Porto São Luís, complexo cujas obras levarão até quatro anos a um

custo estimado de R\$ 800 milhões. A empresa chinesa CCCC lidera o projeto desde que comprou 51% da participação no empreendimento, ao lado das brasileiras WPR e Lyon Capital. O ato de lançamento contou com a presença do então embaixador da China no Brasil, Li Jinzhang, do governador do estado do Maranhão, Flávio Dino, bem como de representantes das empresas envolvidas, incluindo outros parceiros como o grupo chinês Herun e os bancos ICBC e China Development Bank. Fonte: Governo do Maranhão e Xinhua.

PetroChina (CNPC)

A PetroChina International, subsidiária para os negócios no exterior do grupo CNPC - China National Petroleum Corporation, concluiu a aquisição de uma participação de 30% na TT Work, grupo brasileiro de distribuição de produtos petrolíferos. O valor da transação não foi divulgado. Fonte: Jornal do Comércio e TT Work.



ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Fosun

A Fosun International, conglomerado chinês com atuação multissetorial, fechou a aquisição de uma participação controladora na Guide Investimentos, empresa brasileira de corretagem e gestão de patrimônio. O anúncio foi realizado através do Banco Indusval, sócio controlador da Guide. A conclusão da venda de 69,14% da corretora brasileira para o grupo asiático foi uma transação estimada em até R\$ 287,9 milhões. O banco transferiu à Fosun 195.115 ações ordinárias e 39.404 preferenciais da Guide, recebendo o valor

de R\$ 155,9 milhões. Outros R\$ 120 milhões serão pagos ao Indusval a depender dos resultados financeiros da Guide nos exercícios fiscais dos anos seguintes. Fontes: Bloomberg e Reuters.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Didi Chuxing

A plataforma móvel chinesa de transporte e mobilidade urbana Didi Chuxing adquiriu o controle da empresa brasileira 99, do mesmo setor. O valor da transação foi de aproximadamente US\$ 600 milhões. Outros investidores são os fundos Riverwood Capital, Monashees, Qualcomm Ventures, Tiger Global e Softbank. A Didi havia adquirido uma participação minoritária na 99 em janeiro de 2017, quando participou de uma rodada de investimento no valor de US\$ 100 milhões. Fontes: Estado de São Paulo e G1.

Huobi

A corretora chinesa de criptomoedas Huobi chegou ao Brasil com o objetivo de ser o principal parceiro de comercialização de criptomoedas das corretoras de investimento tradicionais e bancos de investimentos, de acordo com entrevista concedida pelo presidente da Huobi no Brasil à Revista Exame. No setor de criptomoedas, a Huobi oferece cerca de 150 tipos de moeda, desde as mais conhecidas – bitcoin, ethereum e litecoin – até as menos populares iota, decred e tron. A empresa informou que não há metas ou valores fixos para investimentos no país, tendo indicado que o tamanho do cheque da matriz dependerá dos acordos feitos no Brasil. Fonte: Exame.

Tencent

1. A fintech de cartões de crédito Nubank confirmou ter recebido um investimento da companhia chinesa Tencent, gigante do setor de tecnologia e serviços de internet. Segundo o jornal Valor Econômico, o valor da transação foi de aproximadamente US\$ 90 milhões, conforme nota divulgada pela Nubank. Fonte: Valor Econômico.

2. De acordo com a revista Exame, a empresa chinesa Tencent estaria em fase de negociações com a Dotz, companhia brasileira que administra programas de fidelidade. O valor do possível investimento não foi divulgado. Fonte: Exame.



COMÉRCIO VAREJISTA

Aihuishou

O Trocafone, portal brasileiro de venda de eletrônicos usados, recebeu um aporte de capital no valor de US\$ 3 milhões da Aihuishou, empresa chinesa de venda de itens eletrônicos de segunda mão, e da Pedralbes Partners. A empresa atua através de um portal onde os usuários podem trocar seus telefones por vouchers, que podem ser usados em lojas de eletrônicos para comprar um novo aparelho. Fonte: Latin American Venture Capital and Private Equity Association (LAVCA).

Midea

A companhia chinesa de eletrodomésticos Midea lançou uma plataforma de comércio eletrônico para venda de produtos da sua linha residencial. A empresa lançou um site próprio no Brasil e disponibilizou uma série de produtos, com o objetivo de vender diretamente ao consumidor final. O valor do investimento foi de aproximadamente US\$ 900 mil. Fontes: Valor Econômico e Midea.



CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

China Gezhouba Group Company

A China Gezhouba Group Company (CGGC), empresa chinesa que atua no setor de construção e engenharia, fechou acordo para compra de 100% do Sistema Produtor São Lourenço, operado pela Sabesp, empresa do governo de São Paulo corresponsável pelo abastecimento hídrico da região metropolitana do estado. O valor do investimento não foi revelado. Fontes: Reuters e Sistema Produtor São Lourenço S.A.



EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

CNOOC

O consórcio formado pelas companhias BP Energy, Ecopetrol e CNOOC adquiriu o bloco de Pau Brasil no pré-sal da Bacia de Santos. O lance de consórcio somou 63,79% de excedente em óleo à União, versus percentual mínimo de 24,82%. A BP Energy é a operadora do consórcio vencedor, com 50% — Ecopetrol tem 20% e CNOOC, 30%. Fonte: Reuters.



FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL

GSPak

1. A GSPak anunciou a instalação de uma filial no município de Castro, Paraná, com investimento de R\$ 400 milhões. O anúncio foi feito em julho de 2018, no Palácio Iguazu, em Curitiba, com a presença da governadora Cida Borghetti, que garantiu incentivos do programa Paraná Competitivo. Fonte: Prefeitura de Castro.

2. No estado de Alagoas, membros do Conselho Estadual do Desenvolvimento Econômico e Social (Conedes) aprovaram, em outubro de 2018, durante reunião no Palácio República dos Palmares, a concessão de incentivos fiscais para a empresa GSPak, que deverá investir R\$ 117 milhões em fábrica no município de Rio Largo, na região metropolitana. Fonte: Conselho Estadual do Desenvolvimento Econômico e Social de Alagoas (Conedes).



FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS

CEE Power

A chinesa CEE Power anunciou um empreendimento de cerca de R\$ 20 milhões a ser erguido em Santa Catarina, em parceria com uma empresa local a ser definida. O plano é

montar uma fábrica no Brasil para produzir equipamentos de média tensão, como para-raios, chaves fusível, isoladores e religadores. Fonte: Reuters.

Corona Energy Technology

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro e o vice Niuane Ribeiro receberam, em janeiro de 2018, representantes da empresa chinesa Corona Energy Technology. Durante o encontro, intermediado pela Agência Desenvolve MT, as partes dialogaram sobre uma possível parceria para a instalação de uma fábrica de placas solares na Capital. Para o novo empreendimento, os representantes chineses anunciaram um investimento de US\$ 30 a 40 milhões, que seria aplicado na construção de uma linha de montadora de luminárias movidas por energia solar. Fonte: Prefeitura de Cuiabá.

Gree

Com fábrica na Zona Franca de Manaus, a Gree está desenvolvendo um projeto para dobrar o volume de produção no país. Com a ampliação da fábrica, a empresa pretende incluir novos itens em sua linha produtiva. De painéis elétricos a ventiladores, a empresa começou a exibir um catálogo de 23 itens para os consumidores brasileiros. Outra iniciativa divulgada foi levar da China para Manaus mais um laboratório para fazer ensaio total dos produtos. Atualmente, a empresa tem um laboratório de eficiência energética na capital do Amazonas. O valor dos investimentos não foi revelado. Fonte: Valor Econômico.

Hanergy

A fabricante chinesa de módulos fotovoltaicos de filmes finos, Hanergy Thin Film Power Group Ltd, anunciou interesse em investir no Brasil. Os planos para o país são divididos em duas etapas. Na primeira, a Hanergy indicou que pretende desenvolver uma rede de distribuição e venda de seus produtos. No futuro, a ideia é investir na construção de uma fá-

brica própria. A empresa apontou que estava em busca de parceiros e em fase de diálogo com bancos e potenciais investidores a fim de viabilizar o projeto, avaliado em torno de US\$ 400 milhões. Fonte: Valor Econômico.

Sanxing Electric

A fabricante chinesa de medidores Sanxing Electric finalizou o acordo para adquirir 100% da brasileira Nansen. A Sanxing integra o Grupo AUX, conglomerado empresarial que está entre as 500 maiores empresas chinesas. Segundo nota da Nansen, a aproximação entre as duas empresas se iniciou em 2015, quando a Sanxing adquiriu 51% da brasileira. Desde então, os chineses investiram cerca de R\$ 30 milhões na ampliação e revitalização da fábrica de medidores localizada em Contagem, Minas Gerais. Fontes: Nansen e Diário Comércio Indústria & Serviços (DCI).



FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Skystone

Em São Domingos do Norte, Espírito Santo, o Grupo Guidoni concretizou a venda da indústria de fio diamantado que possuía em sociedade com a empresa chinesa Fuzhou Skystone Diamond Tools Co. Ltd., que assume, agora, 100% do controle da Skystone Brasil. Fontes: Revista Rochas e Skystone Brasil.

YDF Valves

A YDF Valves, empresa chinesa fabricante de válvulas, realizou uma fusão com a IPPG Brazil, empresa controladora da Triple M, voltada para o setor de tubos, válvulas e conexões.

O valor da transação não foi revelado. Com a fusão, a YDF Valves passa a somar em seu portfólio toda a expertise de consultores em projetos inovadores e terá no Brasil um novo centro de fabricação, distribuição e de automação. Fonte: O Petróleo.

Zhuhai Yuren Agricultural Aviation Co

O governo do Mato Grosso fechou acordo com a empresa chinesa Zhuhai Yuren Agricultural Aviation Co Ltd para a instalação de uma fábrica de drones agrícolas no estado. O investimento inicial será de US\$ 22 milhões. Fonte: Governo do Mato Grosso.



FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Anhui Zhongding Holding

A fabricante chinesa de borracha Anhui Zhongding Rubber-Plastic Products Co. Ltd. deu início às atividades no Brasil, no estado de São Paulo. É a primeira fábrica da empresa fora do território chinês e foi estabelecida a fim de atender às exigências de fabricação local por sua plataforma Global Emerging Markets da General Motors, que foi projetada para 9 modelos de carros de passeio de nível básico e veículos utilitários *crossover* para mercados em desenvolvimento. Fonte: Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão do Brasil.

TAILG

A instalação da empresa Vinco Motos Elétricas deverá trazer a tecnologia das motos elétricas TAILG diretamente da China para o Parque

Tecnológico localizado na cidade de Uberaba, em Minas Gerais. O valor do investimento não foi divulgado. A TAILG é uma empresa chinesa especializada em pesquisa e desenvolvimento, fabricação, comercialização e serviços de veículos de energia sustentável. Seus produtos incluem bicicletas elétricas, scooters elétricos, triciclos elétricos, entre outros veículos. Fonte: Prefeitura de Uberaba.



GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

CED Prometheus

A empresa chinesa CED Prometheus assinou um acordo com o governo estadual de Mato Grosso para investir US\$ 330 milhões em um projeto de produção de energia que abastecerá indústrias locais. O protocolo de intenções foi assinado no final de janeiro de 2018 pelo governador do Mato Grosso, pela prefeita de Chapada dos Guimarães e por representantes das empresas que fazem parte do projeto. Fontes: Governo de Mato Grosso e Associação Mato-grossense dos Municípios.

China Three Gorges (CTG)

De acordo com informações repassadas diretamente pela China Three Gorges Brasil ao CEBC, a gigante chinesa investiu, em 2018, R\$ 398 milhões no país, por meio de quatro projetos. Foram investidos R\$ 345 milhões pela empresa Rio Paraná, incluindo R\$ 300 milhões referentes ao projeto de modernização das usinas hidrelétricas Ilha Solteira e Jupia, que tem como objetivo renovar e promover atualização tecnológica nas 34 unidades geradoras das usinas. O investimento cobre os

estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Outro investimento no valor de R\$ 45 milhões foi realizado pela empresa Rio Parapanema, que cobre o estado de São Paulo.

Além disso, outros dois projetos também foram confirmados pela CTG através das empresas Rio Verde e Rio Canoas, cujas transações foram de R\$ 3 milhões e R\$ 5 milhões, respectivamente, nos estados de Goiás e Santa Catarina. Fonte: China Three Gorges Brasil.

Jiangsu Communication Clean Energy Technology (CCETC)

O grupo chinês Jiangsu Communication Clean Energy Technology anunciou seu primeiro investimento no Brasil, com a construção de duas termoelétricas na Bahia: Camaçari Muricy II e Pecém Energia, de 143 megawatts cada. O aporte de cerca de R\$ 400 milhões inclui a compra do controle das duas SPEs (Sociedades de Propósito Específico) e recursos para construir as usinas movidas a óleo diesel. A companhia chinesa terá cerca de 50% de participação nas empresas, que tinham como sócios a Petrobrás e um fundo de investimento chamado MDC, gerido pela Pacifico Administração de Recursos. Fonte: Estado de São Paulo.

Jinjiang Environment

A chinesa Jingjiang assinou acordo para adquirir uma participação de 51% em um projeto para construir a primeira usina termelétrica geradora de energia através de resíduos do Brasil, detida pela Foxx URE-BA Ambiental, empresa brasileira que atua nas áreas de coleta, tratamento e disposição de resíduos não-perigosos. A Foxx URE-BA Ambiental vai construir e operar uma central de produção de energia a partir de lixo em Barueri, estado de São Paulo, com uma capacidade de processamento de 825 toneladas diárias. O valor da transação foi de aproximadamente US\$ 15 milhões. Fonte: Prefeitura de Barueri e MacaHub.

State Grid

Segundo informações fornecidas pela State Grid diretamente ao CEBC, a gigante chinesa do setor de energia elétrica investiu cerca de US\$ 5,8 bilhões no Brasil em 2018, por meio de oito projetos:

1. Linha de transmissão de alta tensão de 2,5 mil quilômetros, por meio da subsidiária Xingu Rio Transmissora de Energia. O investimento cobre os estados do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com o montante transacionado de cerca de R\$ 4,8 bilhões;
2. Linha de transmissão de cerca de mil quilômetros por meio da Paranaíta Transmissora de Energia. O investimento, cujo valor foi de aproximadamente R\$ 748 milhões, cobre o estado do Mato Grosso;
3. Linha de transmissão de 275 quilômetros por meio da Canarana Transmissora de Energia. O investimento cobre o estado de Mato Grosso, com o montante de R\$ 91 milhões;
4. Projeto de reforço da linha de transmissão da Ribeirão Preto Transmissora de Energia. O investimento chegou a R\$ 25 milhões e cobre o estado de Minas Gerais;
5. Projeto de reforço da subsidiária Atlântico Transmissora de Energia para a Celpa - Centrais Elétricas do Pará, na subestação Xingua-ra 2. O investimento foi de R\$ 3,8 milhões;
6. Projeto de reforço da Iracema Transmissora de Energia na subestação Curral Novo do Piauí, com investimento de R\$ 13 milhões;
7. Projeto de reforço da Porto Primavera Transmissora de Energia, na subestação Nova Porto Primavera, no estado de São Paulo. O valor do investimento chegou a R\$ 15,9 milhões;
8. Linha de transmissão de alta tensão de aproximadamente dois mil quilômetros no projeto Belo Monte Transmissora de Energia. O investimento somou R\$ 82,8 milhões e foi

feito em parceria com Furnas (24,5%), Eletro-norte/Eletronorte (24,5%), enquanto a State Grid deteve os 51% restantes. O aporte cobre os estados do Pará, Tocantins, Goiás e Minas Gerais. Fonte: State Grid Brazil Holding.



TRANSPORTE TERRESTRE

BYD

A BYD, fabricante chinesa de automóveis e ônibus elétricos, baterias recarregáveis e painéis solares, assinou um acordo, em maio de 2018, para a construção de um sistema de monorail em Salvador, na Bahia. A assinatura do contrato foi feita entre o governo do estado e o consórcio vencedor da licitação, a Skyrail Bahia, composto pelas empresas BYD Brasil e Metrogreen. A obra deverá ser realizada por meio da modalidade de Parceria Público-Privada (PPP). Com investimento total previsto em R\$ 1,5 bilhão, o modal metropolitano, que ligará a região do Comércio de Salvador até a Ilha de São João, no município de Simões Filho, será do tipo monorail, movido a propulsão elétrica. O VLT deverá ter cerca de 20 km de extensão, 22 estações e capacidade de transportar cerca de 150 mil usuários por dia. Fonte: BYD Brasil.



PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS POR REDES URBANAS

Shandong Kerui Petroleum

Um consórcio com participação da empresa chinesa Shandong Kerui Petroleum venceu licitação promovida pela Petrobras para a implementação de uma Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) no Comperj, em Itaboraí, Rio de Janeiro. O aporte previsto foi de cerca de US\$ 600 milhões. Fonte: Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão do Brasil.

Referências bibliográficas

AMERICAN ENTERPRISE INSTITUTE; HERITAGE FOUNDATION. **China Global Investment Tracker**. Disponível em: <<http://www.aei.org/china-global-investment-tracker/>>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Tabelas especiais: Balanço de pagamentos**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **World investment report 2019: special economic zones**. Disponível em: <https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2019_en.pdf>

MINISTRY OF COMMERCE, PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. **MOFCOM Department of Outward Investment and Economic Cooperation Comments on China's Outward Investment and Cooperation in 2018**. 17 de jan. de 2019.

_____. **MOFCOM Department of Outward Investment and Economic Cooperation Comments on China's Outward Investment Cooperation in 2017**. 18 de jan. de 2018.

_____. **MOFCOM Department Official of Outward Investment and Economic Cooperation Comments on China's Outward Investment and Cooperation in 2016**. 18 de jan. de 2017.

HANEMANN, Thilo; HUOTARI, Mikko; KRATZ, Agatha. **Chinese FDI in Europe: 2018 trends and impact of new screening policies**. Rhodium Group; Mercator Institute for China Studies, 2019.

CEBC BRIEFING. **China em 2019: uma nova agenda para as políticas internas e as relações externas?**. Ed. 11. Conselho Empresarial Brasil-China, Rio de Janeiro, 2019.

DUSSEL, Enrique. **Monitor de la OFDI de China en América Latina y el Caribe 2018**. Red ALC-China, 2019.

DEPARTMENT OF LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN AFFAIRS, MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF CHINA. **Basic Information about China-CELAC Forum**. Abril, 2016. Disponível em: <http://www.chinacelacforum.org/eng/ltjj_1/P020161207421177845816.pdf>

HERRERO, Alicia; XU, Jianwei. **Countries' perceptions of China's Belt and Road Initiative: a big data analysis**. Bruegel, 2019.

RAY, Rebecca; WANG, Kehan. **China-Latin America Economic Bulletin**. GDP Center, Boston University, 2019.

HANEMMAN, Thilo; GAO, Cassie; LYSENKO, Adam. **Net Negative: Chinese Investment in the US in 2018**. Rhodium Group, 2019. Disponível em: <<https://rhg.com/research/chinese-investment-in-the-us-2018-recap/>>

FERGUSON, Doug; DENT, Helen. **Demystifying Chinese Investment in Australia**. KPMG; University of Sydney, 2019.

Chart of the Day: China's Nonfinancial Outbound Direct Investment Grows Marginally. **Caixin**, 17 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.caixinglobal.com/2019-01-17/chart-of-the-day-chinas-nonfinancial-outbound-direct-investment-grows-marginally-101371128.html>>

SCISSORS, Derek. **Chinese Investment: State-Owned Enterprises Stop Globalizing, for the moment**. American Enterprise Institute, 2019.

Tianqi buys stake in lithium miner SQM from Nutrien for \$4.1 billion. **Reuters**, 3 de dez. de 2018. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-chile-tianqi-lithium/tianqi-buys-stake-in-lithium-miner-sqm-from-nutrien-for-4-1-billion-idUSKBN10217F>>

Fabricante chinesa de moinhos de trigo terá Brasil como base para América Latina. **Reuters**, 27 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/fabricante-chinesa-de-moinhos-de-trigo-tera-brasil-como-base-para-america-latina.ghtml>>

Foco dos chineses em SC é no setor de logística. **Diário Catarinense**, 30 de jan. de 2018. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2018/01/foco-dos-chineses-em-sc-e-no-setor-de-logistica-10137028.html>>

Prestes a comprar terminal de grãos em SC, chinesa CCCC avança no País. **O Estado de S. Paulo**, 9 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,prestes-a-comprar-terminal-de-graos-em-sc-chinesa-cccc-avanca-no-pais,70002260230>>

Chinesa CCCC lidera consórcio do Porto de São Luís, que amplifica capacidade logística do Maranhão. **Xinhua**, 18 de mar. de 2018. Disponível em: <http://portuguese.xinhuanet.com/2018-03/18/c_137047794.htm>

Saiba mais sobre o Porto São Luís que será construído no Maranhão. **Governo do estado do Maranhão**, 23 de mar. de 2018. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/multimedia/videos/saiba-mais-sobre-o-porto-sao-luis-que-sera-construido-no-maranhao-assista>>

PetroChina compra 30% de empresa pernambucana de combustíveis. **Jornal do Comércio**, 10 de mai. de 2018. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2018/05/10/petrochina-compra-30_porcento-de-empresa-pernambucana-de-combustiveis-338611.php>

Chinesa Fosun acerta aquisição controle na Guide Investimentos. **Bloomberg**, 27 de fev. de 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/02/27/chinesa-fosun-acerta-aquisicao-controle-na-guide-investimentos.htm?cmpid=copiaecolahttps://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/02/27/chinesa-fosun-acerta-aquisicao-controle-na-guide-investimentos.htm>>

Indusval conclui venda da corretora Guide para Fosun por até R\$287,9 mi. **Reuters**, 5 de nov. de 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/indusval-conclui-venda-da-corretora-guide-para-fosun-por-ate-r2879-mi-05112018>>

Didi e Uber vão travar guerra pelo Brasil. **O Estado de S. Paulo**, 7 de jan. de 2018. Disponível em: <<https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,didi-e-uber-vaio-travar-guerra-pelo-brasil,70002141276>>

Consórcio BP/Ecopetrol/CNOOC arremata bloco Pau Brasil no pré-sal. **Reuters**, 28 de set. de 2018. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKCN1M81S3-OBRBS>>

China Didi Chuxing compra o controle da brasileira 99. **G1**, 3 de jan. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/chinesa-didi-chuxing-compra-o-controle-da-brasileira-99.ghtml>>

Corretora chinesa chega ao Brasil com 150 opções de criptomoedas. **Exame**, 20 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mercados/corretora-chinesa-chega-ao-brasil-com-150-opcoes-de-criptomoedas/>>

Terceira maior exchange de criptomoedas do mundo, Huobi chega ao mercado brasileiro. **Livvecoins**, 21 de ago. de 2018. Disponível: <<https://livecoins.com.br/terceira-maior-exchange-de-criptomoedas-do-mundo-huobi-chega-ao-mercado-brasileiro/>>

Gigante chinês está perto de fechar seu 1º negócio no Brasil. **Exame**, 13 de set. de 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/primeiro-lugar/gigante-chines-esta-perto-de-fechar-seu-1o-negocio-no-brasil/>>

Nubank confirma aporte de US\$ 90 milhões da chinesa Tencent. **Valor Econômico**, 9 de out. de 2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/financas/5913085/nubank-confirma-aporte-de-us-90-milhoes-da-chinesa-tencent>>

China CGGC compra direitos de consórcio construtor de sistema de água São Lourenço, em SP. **Reuters**, 29 de mai. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/chinesa-cggc-compra-direitos-de-consorcio-construtor-de-sistema-de-agua-sao-lourenco-em-sp.ghtml>>

GWI: a chinesa CGGC está comprando a concessionária Sistema Produtor de Água São Lourenço. **Portal Saneamento Básico**, 31 de mar. de 2018. Disponível em: <<https://www.saneamentobasico.com.br/gwi-chinesa-cggc-esta-comprando-concessionaria-sistema-produtor-de-agua-sao-lourenco/>>

Trocafone recebe investimento de US\$ 3 milhões da Pedralbes Partners e Aihuishou. **Fusões & Aquisições**, 3 de set. de 2018. Disponível em: <<http://fusoesaquisicoes.blogspot.com/2018/09/trocafone-recebe-investimento-de-us-3.html>>

Pedralbes Partners and Aihuishou make US\$3m investment in Brazil's Trocafone. **Latin American Venture Capital and Private Equity Association (LAVCA)**, 21 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://lavca.org/2018/08/21/pedralbes-partners-and-aihuishou-make-us3m-investment-in-brazils-trocafone/>>

Investimentos chineses no Brasil somam US\$ 992 milhões no 2º bimestre. **Valor Econômico**, 9 de mai. de 2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/brasil/5513593/investimentos-chineses-no-brasil-somam-us-992-milhoes-no-2-bimestre>>

Loja chinesa Midea começa a vender direto ao consumidor final no Brasil. **E-Commerce Brasil**, 14 de mar. de 2018. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/midea-direto-ao-consumidor-final-brasil/>>

Conedes aprova incentivos fiscais para a empresa chinesa GsPak. **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo**, 15 de out. de 2018. Disponível em: <<http://www.sedetur.al.gov.br/noticia/item/2222-conedes-aprova-incentivos-fiscais-para-a-empresa-chinesa-gspak>>

Fábrica chinesa investirá R\$ 400 milhões em Castro. **Diário dos Campos**, 5 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://www.diariodosc campos.com.br/noticia/fabrica-chinesa-investira-r-400-milhoes-em-castro>>

GSPak investirá R\$ 400 milhões para instalar filial em Castro. **Prefeitura de Castro**, 4 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://castro.atende.net/#!/tipo/noticia/valor/2351>>

Grupo chinês CEE Power analisa construção de fábrica no Brasil. **Macauhub**, 7 de fev. de 2018. Disponível em: <<https://macauhub.com.mo/pt/2018/02/07/pt-grupo-chines-cee-power-analisa-construcao-de-fabrica-no-brasil/>>

Chinesa CEE quer expandir negócios em energia no Brasil e prevê fábrica. **Reuters**, 6 de fev. de 2018. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1FQ2PO-OBRBS>>

Emanuel atrai investimento chinês de R\$ 200 milhões e deve gerar 900 empregos diretos e indiretos. **Portal Mato Grosso**, 26 de jan. de 2018. Disponível em: <<http://www.portalmato-grosso.com.br/municipios/cuiaba/emanuel-atrai-investimento-chines-de-r-200-milhoes-e-deve-gerar-900-empregos-diretos-e-indiretos/38608>>

Articulação política pode garantir instalação de fábrica chinesa na Capital. **Prefeitura de Cuiabá**, 26 de jan. de 2018. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/governo/articulacao-politica-pode-garantir-instalacao-de-fabrica-chinesa-na-capital/16489>>

Gree fornece ar condicionado para termoelétrica brasileira. **Exame**, 15 de mar. de 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/releases/gree-fornece-ar-condicionado-para-termoeletrica-brasileira/>>

Grupo Hanergy da China, planeja construir uma fábrica de painéis solares no Brasil. **Click Petróleo**, 14 de out. de 2018. Disponível em: <<https://clickpetroleo.com.br/grupo-hanergy-da-china-planeja-construir-uma-fabrica-de-paineis-solares-no-brasil/>>

Hanergy procura sócio para construir fábrica no Brasil. **Valor Econômico**, 5 de out. de 2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/empresas/5906223/hanergy-procura-socio-para-construir-fabrica-no-brasil>>

Sanxing Electric Co. dá mais um passo no setor elétrico brasileiro. **Nansen**, 12 de jul. de 2018. Disponível em: <<http://www.nansen.com.br/sanxing-electric-co-da-mais-um-passo-no-setor-eletrico-brasileiro,3,42>>

YDF adquire parte da IPPG Brazil e da Triple M para se consolidar no Brasil. **O Petróleo**, 24 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://www.opetroleo.com.br/ydf-adquire-parte-da-ippg-brazil-e-da-triple-m-para-se-consolidar-no-brasil/>>

Representantes chineses anunciam investimentos de US\$ 22 milhões em Mato Grosso. **Governo de Mato Grosso**, 17 de jan. de 2018. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/rss/-/asset_publisher/Hf4xlehM0lwr/content/id/9164918>

China soma US\$ 133,9 bilhões em investimentos no Brasil desde 2013. **Poder360**, 21 de dez. de 2018. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/china-soma-us-1339-bilhoes-em-investimentos-no-brasil-desde-2013/>>

Zhongding to open automotive parts plant in Brazil. **European Rubber Journal**, 11 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www.rubbernews.com/article/20180911/NEWS/180919987/zhongding-to-open-automotive-parts-plant-in-brazil>>

Uberaba é a cidade escolhida para instalação de nova empresa com montagem de motos elétricas da China. **Prefeitura de Uberaba**, 11 de jul. de 2018. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,44288>>

Uberaba escolhida por empresa chinesa de montagem de motos elétricas. **Prefeitura de Uberaba**, 15 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/especial-publicitario/prefeitura-de-uberaba/noticias-de-uberaba/noticia/2018/08/15/uberaba-escolhida-por-empresa-chinesa-de-montagem-de-motos-eletricas.ghtml>>

Grupo Guidoni inaugura fábrica de moagem de quartzo no Brasil. **Revista Rochas**, 21 de set. de 2018. Disponível em: <http://www.revistarochas.com.br/editorial_ver.php?id=570>

Chinesa compra 100% da Nansen. **DCI**, 13 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://www.dci.com.br/industria/chinesa-compra-100-da-nansen-1.723528>>

China vai financiar projeto de energia solar em Chapada dos Guimarães. **Associação Mato-grossense dos Municípios**, 2 de fev. de 2018. Disponível em: <<https://www.amm.org.br/Noticias/China-vai-financiar-projeto-de-energia-solar-em-chapada-dos-guimaraes/>>

China investirá US\$ 330 milhões para produção de energia solar em MT. **Governo de Mato Grosso**, 31 de jan. de 2018. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/rss/-/asset_publisher/Hf4xlehM0lwr/content/id/9220918>

Chineses vão investir R\$ 400 milhões na construção de termoelétricas na BA. **O Estado de S. Paulo**, 11 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,chineses-vao-investir-r-400-milhoes-na-construcao-de-termoeletricas-na-ba,70002397836>>

Chineses vão investir R\$ 400 milhões na construção de termoelétricas na BA. **O Estado de S. Paulo**, 11 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,chineses-vao-investir-r-400-milhoes-na-construcao-de-termoeletricas-na-ba,70002397836>>

China Jinjiang Environment assume controle da brasileira Foxx URE-BA Ambiental. **Macauhub**, 23 de abri. de 2018. Disponível em: <<https://macauhub.com.mo/pt/2018/04/23/pt-china-jinjiang-environment-assume-controle-da-brasileira-foxx-ure-ba-ambiental/>>

Jornal Oficial, Ano X, Edição 1.093. **Prefeitura de Barueri**, 8 de dez. de 2018. Disponível em: <http://portal.barueri.sp.gov.br/Upload/Diario/pdf/JOB_1093_8Dez2018-web_636798117434090000.pdf>

Investimentos chineses no Brasil somam US\$ 992 milhões no 2º bimestre. **Valor Econômico**, 9 de mai. de 2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/brasil/5513593/investimentos-chineses-no-brasil-somam-us-992-milhoes-no-2-bimestre>>

BYD wins contract to build Brazil monorail, landing Buffett-backed firm its biggest overseas deal. **South China Morning Post**, 24 de mai. de 2018. Disponível em: <<https://www.scmp.com/business/companies/article/2147646/byd-wins-contract-build-brazil-monorail-landing-buffett-backed>>

BYD assina contrato para construção do VLT do Subúrbio, em Salvador (BA). **BYD Brasil**, 15 de fev. de 2019. Disponível em: <<http://www.byd.ind.br/noticias/byd-assina-contrato-para-construcao-do-vlt-do-suburbio-em-salvador-ba/>>

China's largest overseas acquisition in metal and mining industry put into operation. **China Minmetals Corporation**, 28 de jan. de 2014. Disponível em: <http://www.minmetals.com/enlight/News/201602/t20160217_187908.html>

ASSOCIADOS DA SEÇÃO BRASILEIRA



Rua Araújo Porto Alegre, 36 / sala 1202
Centro - Rio de Janeiro - RJ - 20030-902

+55 21 3212-4350
cebc@cebc.org.br

www.cebc.org.br

